



CESARE BRANDI E O FALSO HISTÓRICO: Uma discussão sobre a construção da réplica da Estação Ferroviária de Artur Nogueira, SP.

Alessandra Magalhães*, Amanda Dezembro, Elaine Cordeiro, Janaína Xavier.

Resumo

Esse projeto de pesquisa apresenta os resultados parciais de uma investigação que discute o conceito de falso histórico desenvolvido pelo crítico e historiador da arte Cesare Brandi e sua aplicação na construção de uma réplica da antiga Estação Ferroviária da cidade de Artur Nogueira, SP, demolida em 1976 e reconstruída em 2009. Os objetivos que norteiam o estudo são: Discutir o conceito de falso histórico em Cesare Brandi e analisar em que medida ele pode ser aplicado à construção da referida réplica, considerando suas decorrências para o patrimônio cultural e para a identidade e a memória da cidade. A pesquisa tomou como referencial teórico o livro *Teoria da Restauração* de Brandi (2004), comparando os aspectos definidos por ele como sendo característicos de um falso histórico com a construção da réplica de Artur Nogueira. Para compreender a implicações do ocorrido estão sendo realizadas entrevistas com os envolvidos e a comunidade, além de levantamentos iconográficos e documentais. Até o presente momento conclui-se que há muitas camadas de discussão envolvidas na demolição da antiga Estação e na construção da réplica, além de diferentes interesses por parte dos agentes públicos e da população que extrapolam a preocupação que deveria haver com a história e a memória por meio da preservação dos bens patrimoniais.

Palavras-chave:

Cesare Brandi, Falso Histórico; Réplica Estação Artur Nogueira.

Introdução

A preservação do patrimônio histórico contribui para a valorização da memória, da história e da identidade de um grupo social. Quando esse patrimônio sofre ações lesivas ou de demolição por parte do poder público perde-se a qualidade de vida dos indivíduos, a cidadania, e o senso de pertencimento. Diante dessa constatação, faz-se necessário discutir, a partir de uma teoria experimentada e estabelecida, os critérios e os limites das intervenções nesses bens para evitar que certas ações equivocadas e de consequências irreversíveis sejam realizadas.

Resultados e Discussão

Cesare Brandi foi historiador e crítico de arte, fundador do *Instituto Central do Restauro* (ICR), em Roma, onde desenvolveu uma doutrina que foi publicada em 1963 sob o título *Teoria da Restauração*. Os princípios de restauração desenvolvidos por Brandi valorizavam os aspectos estéticos e históricos dos bens patrimoniais, a fim de evitar o que ele denominou falso histórico. Segundo Brandi (2004) cinco ações resultam na adulteração histórica de uma obra: A reconstrução de um monumento, ainda que com a mesma matéria do local de onde foi extraído o material original; A remoção da obra de seu local primitivo; A repristinação que julga abolir o lapso de tempo entre a conclusão da obra e o presente; A restauração de ruínas; E a produção de um monumento no mesmo modo e estilo do original. Na contemporaneidade, o pensamento brandiano tem sido revisitado, reafirmado e atualizado, tornando-se uma referência para as intervenções em patrimônios culturais.

A partir desses princípios, avaliamos a situação da Estação Ferroviária de Artur Nogueira que teve sua

construção original datada de 1908 marcando a fundação do distrito e se tornando a responsável pelo desenvolvimento da cidade, sofrendo ampliações até o serviço ferroviário ser encerrado em 1960, sendo por fim abandonada e demolida em 1976 para dar lugar a uma praça arborizada, ajardinada e moderna. Finalmente, com base em interesses turísticos foi reconstruída em 2010 em local diverso do original, segundo o modelo de 1908, com verbas do Ministério do Turismo. A demolição e reconstrução da edificação geram uma série de questionamentos a respeito de ser um falso histórico, sua validade para a memória e a história da cidade, as intenções, interesses e os atores dessas ações, bem como o discutível uso dado ao novo prédio.

Conclusões

Investigar o que a reconstrução da réplica da Estação significa permite compreender os meandros que envolvem o patrimônio cultural, contribuindo para uma maior clareza dessas questões no cotidiano das políticas públicas e no desenvolvimento das cidades. A teoria brandiana trouxe uma base conceitual necessária e válida para esse enfrentamento.

Agradecimentos

A Deus, ao UNASP-EC e ao curso de História.

Referências Bibliográficas:

- BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2004.
 CARBONARA, Giovanni. Brandi e a Restauração Arquitetônica Hoje. *Revista Designio*, FAU USP, n. 6, 2006, pp. 35-47.
 CUNHA, Claudia dos Reis e. A atualidade do pensamento de Cesare Brandi. *Revista Vitruvius*, Romano Guerra Editora, São Paulo, ano 03, agosto 2004.
 KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. *Revista Pós FAU USP*, n.21, São Paulo, junho 2007.